



Ateliê itinerante: saberes compartilhados com a comunidade em ação de extensão do Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC em diálogo com a Escola Indígena Itaty do Morro dos Cavalos de Palhoça

Daniela Almeida Moreira¹ - daniela.almeida@ifsc.edu.br

Marcela Motta Drechsel² - marcela.drechsel@ifsc.edu.br

Francine Medeiros Vieira³ - francine.medeiros@ifsc.edu.br

Sonia Regina de Oliveira Santos⁴ - sonia.santos@ifsc.edu.br

RESUMO

A ação de extensão “Ateliê itinerante: saberes compartilhados com a comunidade” foi realizada, entre outubro e dezembro de 2016, com o objetivo de compartilhar o conhecimento técnico da disciplina de “História em quadrinhos”, do curso de Comunicação Visual do Câmpus Palhoça Bilíngue do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A ação foi ofertada para uma turma de alunos da Escola Indígena Itaty do Morro dos Cavalos no município da Palhoça. A ação buscou contribuir com a formação dos participantes através do conhecimento técnico para criação de histórias em quadrinhos. Nesses encontros, os alunos do IFSC compartilharam os conhecimentos

1 Mestre Docente de Desenho e Animação do IFSC Palhoça Bilíngue

2 Doutora Docente de Biologia do IFSC Palhoça Bilíngue

3 Mestranda Técnica em Laboratório: Web Design do IFSC Palhoça Bilíngue

4 Mestre Técnica em Relações Públicas do IFSC Palhoça Bilíngue

específicos obtidos no curso técnico e colocaram suas competências à disposição de outros estudantes da rede regular de ensino. A proposta buscou promover a relação de apoio mútuo e troca de experiências entre uma escola indígena com educação bilíngue e o Câmpus Palhoça Bilíngue para fortalecimento das propostas pedagógicas na modalidade bilíngue de cada instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino. Quadrinhos. Técnica. Educação bilíngue.

ABSTRACT

The extension project "Ateliê Itinerante: sabers compartilhados com a comunidade" was carried out between October and December 2016, with the objective of sharing the technical knowledge of the subject of Comics history, from the technical course in Visual Communication of the IFSC campi Palhoça Bilingual for a group of students of the Indigenous School Itaty of the Morro dos Cavalos, located in the city of Palhoça. The action aimed to contribute to the training of the participants through the technical knowledge to create comics strips. The project proposed to the students of the IFSC to share the specific knowledge and to make their competences available to other students in the regular school system. The proposal also sought to promote the relationship of mutual support and exchange of experiences between an indigenous school with bilingual education and the Federal Institute Palhoça Bilingual campi, to strengthen pedagogical proposals in the bilingual modality of each institution in partnership.

KEYWORDS

Teaching. Comics. Technique. Bilingual education.

1 Introdução

O Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC e a Escola Indígena Itaty estão situadas no município de Palhoça e contam com projeto curricular pedagógico multicultural e bilíngue. A ação de extensão entre as escolas foi motivada por essa proximidade e pelos elementos em comum.

No contato entre as comunidades escolares, tomamos conhecimento do trabalho do educador Samuel de Souza, que realizou uma pesquisa com o título "Mitologia guarani: o significado da natureza para o guarani e uma relação de vida para a cultura local". Souza (2015) realizou um estudo sobre histórias tradicionais contadas pelos anciãos guaranis da aldeia de Biguaçu e registrou as narrativas em histórias em quadrinhos. Para o autor, a contação de histórias entre os guaranis, além de ser uma prática lúdica, também tem caráter pedagógico fundamental para instrução e orientação para as diversas fases do desenvolvimento guarani. Segundo Souza, na Escola Itaty a prática da contação de histórias está associada à instrução e à formação humana.

O Câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC é o primeiro da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a ter uma política de ensino, pesquisa e extensão que propõe a interação entre discentes surdos e ouvintes no campo educacional e profissional.

O atual IFSC, antes Escola Técnica Federal de Santa Catarina (ETF-SC), recebeu no ano de 1988 o primeiro aluno surdo ingressante no curso técnico em Refrigeração e Acondicionamento de Ar no Câmpus São José. Com a entrada de mais alunos surdos na unidade no ano 1991 foi criado o Núcleo de Pesquisas em Educação de Surdos (Nepes). Na década de 1990, esse mesmo câmpus passou a ofertar cursos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de formação inicial para intérpretes para atuação na região.

O Câmpus Palhoça Bilíngue, inaugurado em 2013, confirma o compromisso do IFSC, desde a década de 1990, com a educação e formação dos surdos. O projeto político pedagógico prevê a educação bilíngue em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa na formação a partir dos itinerários formativos de produção multimídia e educação bilíngue com ofertas de cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino.

A Escola Indígena Itaty do Morro dos Cavalos da Palhoça também conta com um projeto político pedagógico diferenciado. O documento foi produzido de forma coletiva por lideranças e

professores articulados em torno da educação escolar guarani que valorizam os ensinamentos dos Xeramõi Kuery (Nhandereko). A proposta da Escola Itaty difere da educação regular, em que a ementa dos currículos é definida pelas secretarias estaduais de educação. O projeto político pedagógico da escola indígena é resultado da luta da comunidade do Morro dos Cavalos para preservação de cultura e língua de origem e através da sua organização e articulação apresenta uma proposta política pedagógica que contemple um ensino multicultural e bilíngue. Dessa forma, defende uma proposta político pedagógica para as Escolas Guarani como é desenvolvida pela Tekoa Itaty do Morro dos Cavalos desde 2005.

A proposta da ação de extensão entre o câmpus Palhoça Bilíngue e a Escola Itaty visou à promoção da troca de conhecimentos metodológicos e práticas pedagógicas na perspectiva bilíngue. Isso permitiu o compartilhamento da linguagem das histórias em quadrinhos como conhecimento técnico somado a formação para incentivar produções com referenciais culturais próprios ao universo intelectual da comunidade indígena.

A ação de extensão teve o objetivo de promover a interação entre a comunidade escolar do Câmpus Palhoça Bilíngue e a Escola Itaty de forma inclusiva e equitativa de oportunidades através do compartilhamento de saberes técnicos, práticos e pedagógicos. O projeto também estabeleceu relações de solidariedade entre as escolas e suas comunidades para a formação do cidadão habilitado para o trabalho e relações humanas que contribuam com o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira. Além disso, teve em vista a produção de histórias em quadrinhos no mercado editorial promissor para pessoas com domínio e conhecimento para atuarem no ramo. Aliada a produção cinematográfica, muitas adaptações das histórias em quadrinho foram transformadas em filme e são muitas as possibilidades de atuação profissional e produções independentes.

2 Referencial teórico

A prática de contar histórias sequenciais ilustradas parece ser inerente à constituição da linguagem humana, como demonstra os desenhos e representações de cenas cotidianas registradas nas paredes e tetos das cavernas dos complexos subterrâneos situados em Lascaux, Altamira e Chauvet-Pont-d'Arc.

A contação de história associada à imagem e sua importância para o desenvolvimento da imaginação e criatividade é objeto de estudos e pesquisas. As Histórias em Quadrinhos (HQs), gênero textual ilustrado sobre super-heróis, ficções, suspense e drama na forma de “tirinhas”, têm sido empregadas como instrumento didático no ensino-aprendizagem. Algumas produções acadêmicas consultadas na construção da ação de extensão, brevemente apresentada nesse relato de experiência, demonstraram a pesquisa dos quadrinhos nas propostas didáticos pedagógicos.

Segundo Neves (2012), o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula é recurso de aprendizado que estimula a expressão e a comunicação visual e verbal. A autora defende que o fluxo de informações simultâneas na atualidade se assemelha ao fluxo narrativo das histórias em quadrinhos e têm forte potencial para captar a atenção de forma pedagógica e inovadora. Essa linguagem costuma ser de fácil compreensão, tem forte aceitação popular e está presente nos meios de comunicação e informação, o que a torna conhecida e familiar para a maioria das pessoas de todas as idades, portanto, ferramenta útil também no aprendizado.

Para Palhares (2010), a mensagem das histórias em quadrinhos segue um padrão de estrutura semelhante à da língua falada. As características da narrativa visual e textual são a descrição dos quadros de ações e acontecimentos e diálogos entre os personagens. Os quadrinhos têm estilo direto e se adaptam às características da língua falada, o que tornam necessários diferentes recursos na construção de uma linguagem com convenções, códigos verbais e visuais próprios a esse tipo de narrativa. Esse código das histórias em quadrinhos permite a inovação nos meios de expressão gráfica, estético e informativo.

Outra referência utilizada na construção dessa ação de extensão foi o trabalho de Tramonte (2015), cartunista com síndrome de Asperger que teve o apoio da lei de incentivo à cultura para contar sua experiência de vida na forma de história em quadrinhos. Ele é um dos membros

da ong Autonomia, que também foi parceira dessa ação de extensão. O trabalho de Tramonte mostra o potencial do conhecimento da linguagem dos quadrinhos para o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo do indivíduo, além do mercado promissor para atuação na área.

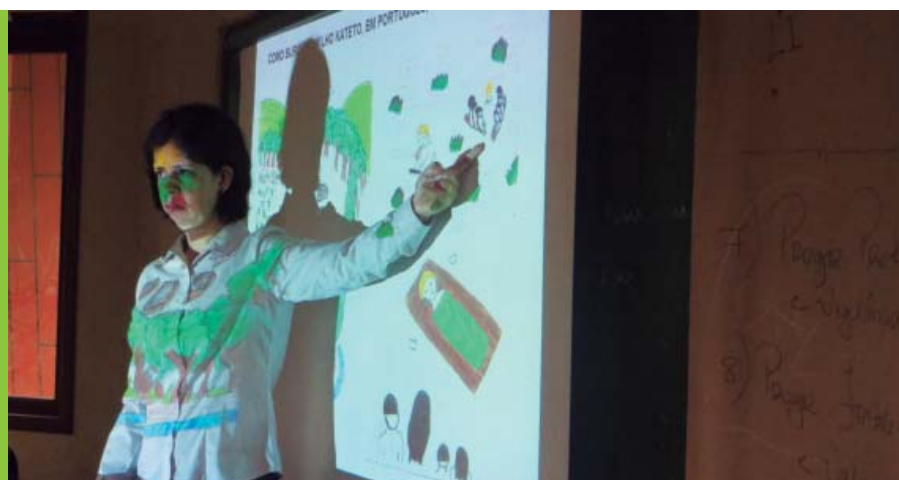
Sendo assim, essa ação de extensão foi fundamentada no potencial didático-pedagógico das histórias em quadrinhos, somado as possibilidades para produções com referenciais culturais próprios à comunidade indígena, além do interesse comum na formação do cidadão habilitado para o trabalho, seja no mercado editorial, produtoras e atuação profissional com criações independentes.

3 Metodologia

A metodologia desse projeto foi desenvolvida a partir de um plano de trabalho de dez encontros realizados em três etapas. A primeira etapa contou com três encontros, sendo que o primeiro foi dedicado à apresentação dos envolvidos na ação de extensão: educadores e educandos da Escola Itaty, a equipe de técnicos, docentes e discente do câmpus Palhoça Bilíngue e o cartunista Rodrigo Tramonte.

O segundo encontro iniciou com a apresentação dos elementos gráficos da linguagem dos quadrinhos e uma conversa sobre as representações da figura do indígena em excertos de histórias em quadrinhos. Utilizamos como referência o trabalho de Souza (2015) sobre a prática guarani de contação de histórias.

Figura 1: Evento sobre elementos gráficos da linguagem do quadrinho.



No terceiro encontro, Rodrigo Tramonte apresentou a produção “Humor azul” em que aborda a temática do transtorno do espectro do autismo na linguagem dos quadrinhos. O autor apresentou o processo de criação das histórias, de personagens, recursos de identidade visual, emprego das onomatopeias, tipos de planos de cena e deu dicas para os alunos sobre o processo de criação.

Figura 2: Participação de Tramonte na atividade de extensão.



A segunda etapa foi realizada em três encontros e a ação de extensão, de caráter interdisciplinar, envolveu docentes da língua portuguesa e de biologia do curso de Comunicação Visual para aliar os conhecimentos da formação técnica e propedêutica na produção das histórias em quadrinhos.

A Escola Itaty indicou o tema meio ambiente, também comum as disciplinas curriculares da escola, e a partir desse tema a ação contou com a colaboração das professoras de biologia e da língua portuguesa.

No quarto encontro, a professora de biologia Marcela Motta falou sobre o conceito de “terra” como nossa casa, local onde pertencemos e somos responsáveis por sua preservação. Esse encontro contou com a participação da professora Kerexu Yaxapyry que falou sobre a problemática das terras indígenas, a especulação imobiliária, as queimadas predatórias e criminosas ocorridas no complexo da bacia do Massiambu.



Figura 3: Atividade sobre design de personagem.

No quinto encontro, deu-se início ao processo de estudo dos elementos constitutivos das histórias em quadrinhos: fluxo de informações, enquadramentos de cenas e caixa de texto em formato de balões. O que foi feito a partir de esboços e exercícios práticos de construção das narrativas textuais e visuais.



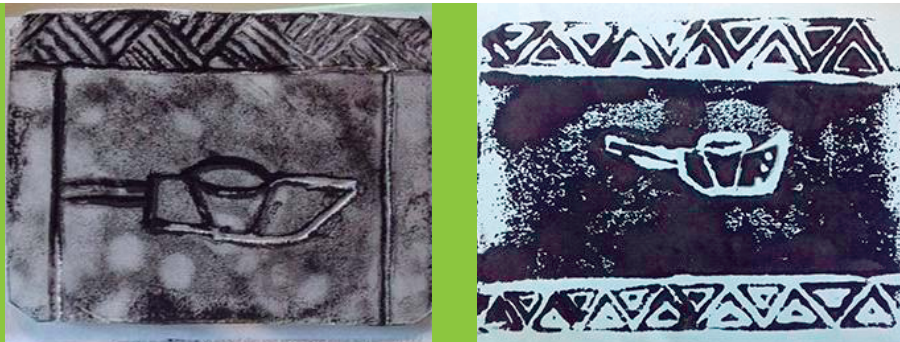
Figura 4: Apresentação das formas geométricas para criação de personagem.

Os estudos através de esboços associados às construções narrativas textuais e visuais foram reunidos em encadernações elaboradas pelos participantes da ação. No sexto encontro, a ação contou com a participação da professora de língua portuguesa Vanessa Elsas, que propôs um estudo sobre os grafismos indígenas para elaboração de desenho. Cada participante escolheu um símbolo para fazer uma matriz e imprimir na capa de sua encadernação.

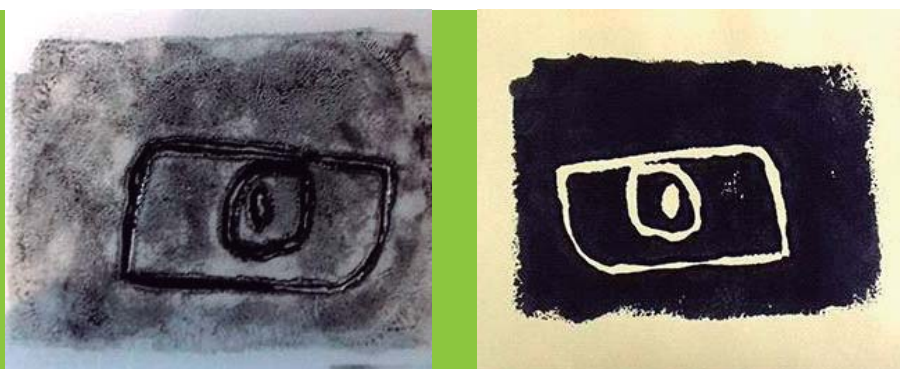
Figuras 5 e 6 – Esboços para aplicação e impressão do desenho na capa.



Figuras 7 e 8 – Matriz utilizada para impressão e a capa.



Figuras 9 e 10 – Matriz utilizada para impressão e a capa.



A terceira etapa foi realizada em quatro encontros e esses foram dedicados à construção e criação de personagens, esboços e estudos para compreensão dos planos panorâmico, médio e fechado na estruturação do quadro a quadro com narrativa visual e textual.



Figura 11 – Personagem e primeiro quadro panorâmico da história.

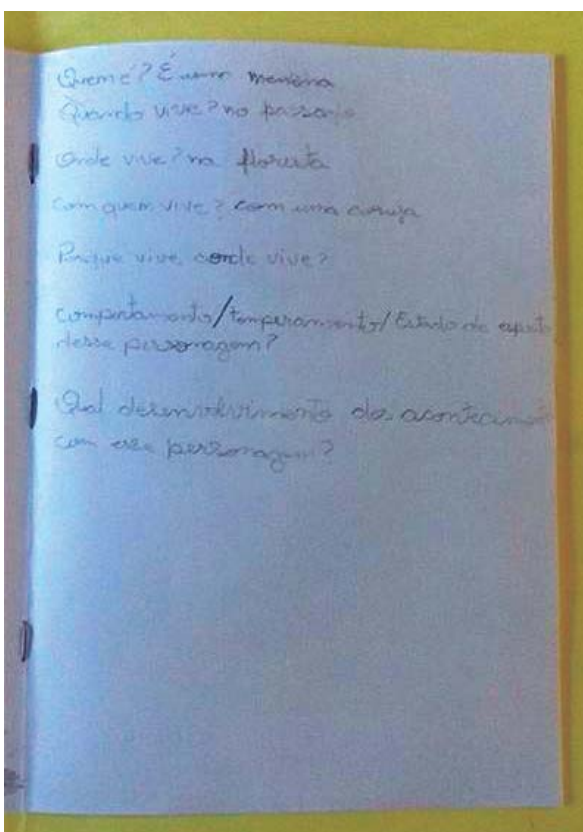


Figura 12 – Ficha de identificação de personagem para roteiro.

4 Resultados

Os resultados da ação de extensão foram produções simplificadas apresentadas na forma das imagens. Esses registros indicam que a ação de extensão atingiu o objetivo de desenvolver um processo de estudo sistemático da linguagem dos quadrinhos e de seus elementos gráficos com o propósito de ampliar o conhecimento técnico e incentivar os participantes a desenvolverem produções utilizando essa técnica.

A ação teve o intento de promover a compreensão sobre o processo de criação de HQs. Os participantes da ação vivenciaram as etapas de criação de personagem, através de esboços e enredo, elaboração de roteiros, planejamento de planos de cada quadro e estruturação das narrativas textuais e visuais.

Por parte da bolsista da ação de extensão, consideramos positivo o contato com o cartunista profissional Rodrigo Tramonte. Para a discente, foi uma grande oportunidade conhecer a Escola Indígena Itaty e a proposta pedagógica bilíngue comum ao Câmpus Palhoça Bilíngue, onde ela estuda. O envolvimento da

bolsista em cada etapa da ação oportunizou a compreensão do compromisso social do IFSC em colocar a formação técnica a disposição do desenvolvimento da comunidade local. Para a aluna, acompanhar a criação das histórias em quadrinhos dos alunos da Escola Itaty oportunizou a ampliação do repertório referencial a partir de elementos da cultura indígena indicados nas narrativas textuais e visuais.

O objetivo geral de compartilhar o conhecimento da linguagem das histórias em quadrinhos com os participantes da ação de extensão cumpriu as etapas e conteúdos previstos. Apesar do pouco tempo, observamos que muitos participantes da ação conseguiram aprimorar suas habilidades.

Não foi possível indicar resultados quantitativos referentes ao número de alunos da Escola Itaty beneficiados pela ação de extensão ao longo do projeto. Foi indicada a participação de duas turmas, o que totalizaria 40 alunos. Nos encontros iniciais não havia mais de 10 alunos presentes e na fase final não havia mais de 5 presentes nos encontros. Algumas crianças menores, possivelmente moradoras da aldeia, entravam na sala onde realizávamos os encontros semanalmente, mas não seguiam o programa dos encontros e, por vezes, não voltavam para o encontro seguinte. O que fez com que o número de participantes variasse bastante a cada encontro. Isso refletiu diretamente nos resultados dos estudos da linguagem dos Quadrinhos e no potencial didático-pedagógico, que poderia ter sido mais bem explorado durante a ação.

Em termos de objetivos específicos, o bolsista aluno regular do IFSC teve a oportunidade de vivenciar o trabalho que demanda uma ação de extensão e o compromisso social de dividir os conhecimentos do curso técnico integrado com a comunidade.

Consideramos não ter sido possível explorar a linguagem das Histórias em Quadrinhos em todo seu potencial didático-pedagógico e produção técnica e abordagem de temáticas envolvendo as questões culturais indígenas.

Não foi possível atingir o objetivo de socialização da proposta pedagógica de educação multicultural e bilíngue entre as instituições. A instituição parceira não pode atender o convite para visita e troca de experiências na educação bilíngue, conforme prevista no projeto da ação de extensão. Da parte do câmpus Palhoça Bilíngue do IFSC, através da ação de extensão “Ateliê itinerante”, divulgamos as ações realizadas pelo nosso câmpus à comunidade demonstrando abertura da instituição em estabelecer parcerias visando ao desenvolvimento sustentável local e regional.

5 Conclusões

A experiência de desenvolver o projeto de trabalho “Ateliê itinerante: saberes compartilhados com a comunidade” foi importante para compreensão das demandas de uma ação de extensão e das expectativas, tanto da instituição responsável pela ação, quanto do público-alvo.

O projeto encerrou as atividades previstas sem um resultado conclusivo dentro do esperado pela equipe executora. Apesar disso, avaliamos que a atividade foi de fundamental importância para a equipe executora e mesmo para os participantes da ação.

O estudo da linguagem dos quadrinhos tem grande potencial a ser explorado como instrumento técnico didático. O que pode contribuir para o estabelecimento de outras parcerias ou ações de extensão.

O “Ateliê itinerante” tem a perspectiva de desenvolver novas ações com outros parceiros, com o propósito de continuar partilhando saberes que são ofertados pela formação técnica e tecnológica de nosso câmpus. Além de partilhar conhecimento, o “Ateliê itinerante” segue com o propósito de aproximação do Câmpus Palhoça Bilíngue com a comunidade bem como com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local.

6 Referências

ANTUNES, Eunice. **Nhandereko nhandembo'e nhembo' ea py Sistema nacional de educação: um paradoxo do currículo diferenciado das escolas indígenas guarani da Grande Florianópolis** [trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.

JESUS, Suzana Cavalheiro de. **Pessoas na medida:** processos de circulação de saberes sobre o Nhande Reko Guarani na região das Missões. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2015..

NEVES, Sílvia da Conceição Neves. **A História em Quadrinhos como recurso didático em sala de aula.** [trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília]. Tocantins.2012.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em quadrinhos:** uma ferramenta pedagógica para o ensino de História. 2010. Disponível em: <<http://.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>>. Acesso em: 26 fev.2017.

SOUZA, Samuel de. **Mitologia guarani** - O significado da natureza para o Guarani: uma relação de vida para a cultura local. [trabalho de conclusão de curso LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.

TRAMONTE, Rodrigo. **Humor azul:** o lado engraçado do autismo. Florianópolis, 2015.

VILHENA, Alta; BASSO, Beto; SOARES, Carlos Dalmiro Silva. Balaio Quadrado. Japinha e Curumim em: Selos o fascinante mundo da filatelia. Federação Brasileira de Filatelia - FEBRAF, 2014.

WELLS, Paul; QUINN, Joanna; MILLS, Les. **Desenho para animação.** 2012.